

ENTRE TRAMAS DE INVESTIGAÇÃO: (RE)CONHECENDO OS GRUPOS DE PESQUISA DO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO CORPO E CULTURA DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Alan Camargo Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dulce Filgueira de Almeida
Universidade de Brasília

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cátia Pereira Duarte
Universidade Federal de Juiz de Fora

Tecendo as primeiras linhas

Criado em 2004/05, o Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura (GTTCC) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) constitui-se por pesquisadores(as) que elegem o corpo, a corporalidade/corporeidade, mediados por processos culturais, como tema central de suas pesquisas. Com base em distintos referenciais teórico-metodológicos das Ciências Humanas e Sociais, o GTTCC consolida-se, interna e externamente à entidade (SILVA; DUARTE; BAPTISTA, 2022). Na direção de Le Breton (2016), o GTTCC considera que os corpos estão na interface entre o social e o individual, a natureza e a cultura, o fisiológico e o simbólico.

Para além das atividades de ensino e extensão, lideradas pelos(as) membros(as) do GTTCC, emergiu a necessidade de o grupo se “(re)conhecer epistemologicamente”, a fim de articular as suas investigações. Os grupos de pesquisa e diálogos construídos em redes cujas tramas são interpostas pelos(as) pesquisadores(as) fortalecem as conexões, afinal concordando-se com Bourdieu (2021), há a tendência dos(as) pesquisadores(as) elegerem e se concentrarem em dados problemas considerados como os mais importantes.

Desse modo, argumenta-se que a aproximação entre os grupos de pesquisa do GTTCC permite o mapeamento das produções científicas e possibilita compreender as potencialidades ou os limites das temáticas, referenciais teóricos e abordagens metodológicas que efetivamente dialogam com as relações entre corpo e cultura, diante do atual panorama socioeconômico e político do país. Ante o contínuo processo constitutivo histórico-político do GTTCC (GRANDO *et al.*, 2007; BAPTISTA *et al.*, 2015; SILVA, 2020; LÜDORF, 2022), torna-se imperioso não somente explorar os (não)lugares de determinadas “lentes” que circulam no interior do grupo em

tela, a fim de permitir uma simetria de diálogo entre os(as) pesquisadores(as), como também situar ou iluminar o que tem sido privilegiado no interior das investigações realizadas pelos grupos que compreendem o GTTCC.

Destarte, no sentido de um relato de experiência, objetiva-se apresentar e problematizar especificamente as possíveis aproximações temáticas entre os grupos de pesquisa presentes no GTTCC, tendo por base o envio de um questionário para todos os membros do Comitê Científico do GTTCC no ano de 2022.

Alinhamentos metodológicos

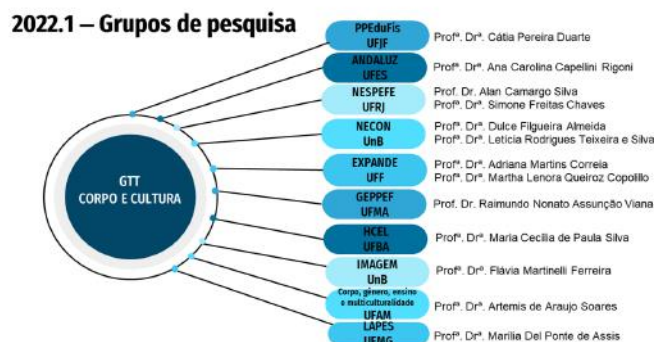
À luz das problematizações sobre (sub)campo de Bourdieu (2021), pretende-se, aqui, aprofundar analiticamente os “sujeitos que agem” (agentes) nos grupos de pesquisa. Após algumas reuniões internas no primeiro semestre de 2022, foi elaborado um quadro descritivo em que cada membro(a) do comitê científico registrou o nome e o objetivo central do seu grupo de pesquisa, assim como as possíveis interfaces com o GTTCC e os principais temas de estudo. O encaminhamento do questionário para a realização do levantamento se deu por e-mail, contemplando apenas os membros da composição atual do Comitê Científico do GTTCC⁷⁰.

Por meio de compartilhamento de informações internas no GTTCC via e-mail, foi possível tecer possíveis redes entre os(as) membros(as) e seus grupos de pesquisa. Registra-se que também foram coletados dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil⁷¹. Além do coordenador e coordenadora adjunta, tal GTT é composto atualmente por 23 membros(as), sendo 11 do comitê científico, 7 do comitê científico ampliado e 5 colaboradores(as). Na oportunidade analítica deste texto, houve o recorte apenas do comitê científico eleito de forma estatutária na dimensão do CBCE, incluindo os(as) coordenadores(as) do GTTCC.

Figura 1 – Grupos de pesquisa do GTTCC identificados no primeiro semestre de 2022

⁷⁰ Pedimos desculpas por possíveis informações incompletas ou grupos que não estejam aqui contemplados no momento da escrita desse trabalho.

⁷¹ Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>



Fonte: própria (2023)

Orientado pela proposta metodológica de análise de conteúdo temática de Turato (2011), foi possível classificar e categorizar a perspectiva dos estudos. Privilegiou-se a “procura nas expressões verbais ou textuais os temas gerais recorrentes que fazem a sua aparição no interior de vários conteúdos mais concretos” (TURATO, 2011, p. 442). Em síntese, foram detectados dez grupos de pesquisa e três grandes eixos de articulações no biênio 2021-2023, sendo que em todas as linhas de interconexão podem existir alguns grupos que participam de mais de uma dessas organizações.

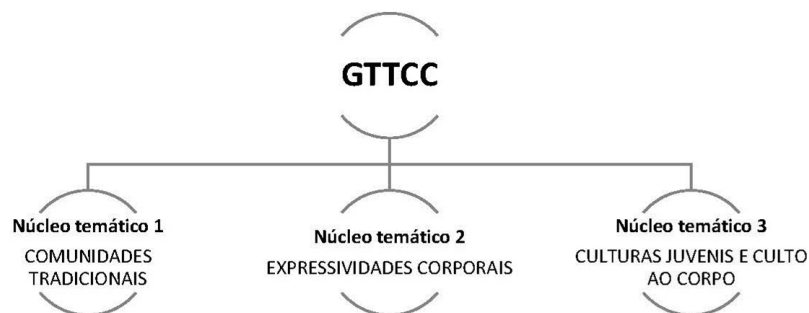
Redes de agentes e seus grupos de pesquisa

Inicialmente, é importante registrar que os grupos que debatem a relação entre corpo e cultura, e que estão representados no comitê científico do GTTCC, estão localizados nas diferentes regiões do país, considerando o seu reconhecimento institucional. Na Região Norte, temos o Grupo Corpo, Gênero, Ensino e Multiculturalidade no Amazonas (UFAM); no Nordeste, os grupos GEPPEF no Maranhão (UFMA) e HCEL na Bahia (UFBA); No Centro-Oeste, o IMAGEM (UnB) e o NECON em Brasília (UnB); na Região Sudeste, está o maior número de grupos, sendo eles o PPEduFis em Juiz de Fora (UFJF); ANDALUZ em Vitória (UFES); EXPANDE em Niterói (UFF); NESPEFE na cidade do Rio de Janeiro (UFRJ) e LAPES (UEMG).

Pode-se registrar, ainda, que apesar de haver um número significativo de programas de pós-graduação na região Sul do Brasil, não há na representação do comitê científico do GTT Corpo e Cultura do CBCE, nenhum grupo dessa região.

Ao analisarmos o perfil dos grupos de pesquisa, consoante seus objetivos, verificamos os seguintes núcleos temáticos: (a) comunidades/populações tradicionais; (b) expressividades corporais; (c) culturas juvenis e culto ao corpo. A distribuição dos grupos por núcleos temáticos está a seguir expressa ilustrativamente:

Figura 2 – Núcleos temáticos do GTTCC



Fonte: própria (2023)

(a) Núcleo temático 1 – Comunidades tradicionais

Encontram-se, nesse núcleo temático, pesquisas realizadas com povos indígenas, quilombolas, comunidades ribeirinhas, pescadores, notadamente, um conjunto de investigações que se remetem ao debate corpo-territorialidades e têm lugar, na maioria das vezes, em contextos rurais. Aqui a perspectiva da educação intercultural ou decolonial, no âmbito da formação inicial, e compreensão de identidades ou manifestações de diferentes “corpos e culturas” refletem, prioritariamente, parte da essência dos grupos de pesquisa dos(as) pesquisadores(as) participantes do Comitê Científico do GTTCC.

Nesse eixo de produções, privilegiam-se as investigações sobre determinadas corporalidades/corporeidades dos povos ou populações tradicionais em comunidades, por meio de práticas corporais socialmente constituídas, inclusive nas relações com a espiritualidade/religião. Tais trabalhos atravessam territorialidades relacionais dessas populações, mediados pela pesquisa de campo ou etnográfica. Apontam que as definições ou demarcações territoriais são parte das construções dos corpos de homens e de mulheres dessas comunidades.

Os grupos de pesquisa atravessados por esses tipos de investigação baseiam-se na ideia da valorização de determinadas culturas como patrimônios socioculturais do Brasil. Nesses casos, os estudos se desenvolvem pela ótica da pluralidade/diversidade de “ser corpo” no sentido ético-político de resistência e existência em território nacional, hajam vistos os múltiplos processos que ameaçam ou comprometem os direitos humanos.

Assim, para além de abordarem questões concernentes às vulnerabilidades de grupos e populações tradicionais, manifestos, notadamente, pelo termo cultura popular, há preocupação com a constituição das formas de existência e resistência dessas populações. Dessa forma, questões relacionadas à marginalização, exclusão, desigualdade e precarização de vida são temas tratados pelos(as) pesquisadores(as) dos grupos de pesquisa e contribuem para visibilizar corpos nesses *loci*

de existência. Essas pesquisas dialogam (in)diretamente com a importância dos movimentos/organizações sociais que, de algum modo, contribuem para a justiça social desses grupos humanos nesses ambientes.

Os grupos que mais têm se aproximado dessa temática, seja pelos projetos dos líderes e vice-líderes dos grupos, seja pela produção dos doutorandos e mestrados que participam destes, são os grupos PPEduFis (UFJF); ANDALUZ (UFES); NECON (UnB); GEPPEF (UFMA); HCEL (UFBA) e Corpo, Gênero, Ensino e Multiculturalidade (UFAM). Alguns desses grupos apresentam aproximações importantes com as discussões realizadas pelos antropólogos e sociólogos franceses Marcel Mauss e David Le Breton, o estadunidense Thomas Csordas e o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, entre outros.

(b) Núcleo temático 2 – Expressividades corporais

O segundo núcleo temático, constituído por pesquisadores(as) do Comitê Científico do GTTCC, foi por nós definido como “expressividades corporais”. Aqui se destacam as pesquisas realizadas sobre corpos mediados por sensações e emoções, performances culturais, e percepções, sempre tendo os corpos como uma compreensão total no sentido biopsicossocial. Caracteriza-se, fundamentalmente, pela necessidade de compreensão das experiências corporais cotidianas em espaços-tempo escolar ou não escolar. Entendemos que essas pesquisas versam sobre formas de expressões corporais constituídas e mediadas por debates inter e intrageracionais, com destaque para a infância e adolescência.

Essas pesquisas abordam como as corporalidades/corporeidades de homens, mulheres, jovens, adolescentes e crianças podem se expressar em diferentes práticas relacionadas às artes e aos esportes. Nesse escopo as danças, as ginásticas, as práticas circenses; as vivências da/na infância, nomeadamente, o brincar; e, por último, relações com o mundo do trabalho são os focos de análise e preocupações dos(as) pesquisadores(as). Em síntese, esses estudos buscam explorar cruzamentos entre as distintas dimensões dos seres humanos em sua complexidade: biológica, psicológica, sociocultural.

Identificamos os grupos de pesquisa: EXPANDE (UFF); Imagem (UnB); NECON (UnB); ANDALUZ (UFES), Corpo, Gênero, Ensino e Multiculturalidade (UFAM) e LAPES (UEMG) como grupos que investigam a temática das expressividades corporais. Do ponto de vista dos autores de referência, a fundamentação teórica está pautada na sociologia/antropologia francesa com David Le Breton e Marcel Mauss; para além do estadunidense Richard Sennett e do austríaco Émile Jacques-Dalcroze, entre outros.

(c) Núcleo temático 3 – Culturas juvenis e culto ao corpo

O terceiro núcleo temático compreende “Culturas juvenis e culto ao corpo”, enverga-se nas investigações relacionadas às culturas juvenis, suas identidades, mediadas pelo projeto de construção corporal, pessoal e social. Forjam-se, geralmente, em contextos urbanos, pautando-se na noção de que existem corpos perfeitos ou corpos ideais. Nesse eixo são frequentes os estudos relacionados ao uso de substâncias lícitas e ilícitas, como o uso de alimentos/suplementos alimentares; medicamentos e drogas (i)lícitas, tanto na perspectiva recreacional ou do lazer, quanto em outros locais como academias de ginástica, para além do espaço escolar. Essas pesquisas contemplam preocupações concernentes ao risco e, muitas vezes, ao sentido de aventura que jovens perfazem em seus cotidianos.

Nesse eixo de produções, à luz de referenciais teórico-metodológicos da educação, da saúde e da antropologia, foi possível detectar a preocupação em compreender como jovens adultos acionam determinados dispositivos, práticas e cuidados para/com/no corpo. Especialmente em espaços urbanos, as pesquisas visam entender as relações entre determinadas sociabilidades e o processo simbólico de ingestão de substâncias, sejam elas lícitas ou não para a construção de um projeto corporal pessoal.

Na linha desses grupos de pesquisa, discute-se o processo de modificação ou autoexploração do sujeito com o objetivo de aprimoramento de si em busca de “lucros”, não somente físico-orgânicos, mas também sociais – leia-se pertencimento social. Esses estudos versam sobre a construção e a reconstrução de saberes e práticas concernentes ao culto, ao corpo situado em dados contextos socioculturais, a fim de revelar as lógicas que sustentam seus usos e as maneiras como se engajam nas práticas corporais.

Os principais grupos que dialogam com esses temas são o NESPEFE (UFRJ); ANDALUZ (UFES) e EXPANDE (UFF). De modo geral, assim como os grupos que tratam das populações específicas, encontram-se aqui autores como David Le Breton e Marcel Mauss predominantemente.

Costurando os próximos fios...

Conclui-se que tal estratégia de (re)conhecimento dos grupos de pesquisa no interior de um GTT do CBCE permite revelar as temáticas mais ou menos presentes entre os(as) pesquisadores(as) da entidade. O desdobramento desses (des)encontros epistemológicos no interior de um GTT possibilita (re)pensar futuras ações acadêmicas, profissionais e políticas, principalmente se esse

exercício de mapeamento temático se inspira no acúmulo de conhecimento dos últimos 18-19 anos no caso do GTTCC.

Em termos gerais, os três grandes eixos de articulações aqui descritos consolidam a relevância da promoção interinstitucional e da possibilidade de constituição de redes de pesquisadores(as) no sentido de aprimorar ou refinar os “objetos” e “realidades” tradicionalmente delineados pelos grupos de pesquisa, como também demovem os modos de investigar os corpos em outros contextos socioculturais pouco explorados com base na intersecção de determinados marcadores sociais da diferença, como no processo da decolonialidade do pensamento no hemisfério sul.

Pode-se registrar, ainda, o fato de que os grupos apresentados são aqueles que constituem o comitê científico deste Grupo de Trabalho Temático no período compreendido entre 2021 e 2023. Se a análise fosse ampliada para outros períodos e para os membros mais próximos do comitê ampliado, provavelmente seriam detectados outros grupos que se aproximam das mesmas temáticas ou outras não aqui mencionadas.

Portanto, ainda que existam corpos/docentes do GTTCC em alta produtividade em suas instituições por demandas de todas as ordens, registra-se aqui o desafio ou a tentativa de coesão e momentos de diálogos entre os(as) membros(as) nos últimos anos. Uma dessas tentativas está no fato de a coordenação atual do GTTCC (2021-2023) ter procurado, ainda que não tenha conseguido efetivar, a organização de um evento do GTT Corpo e Cultura – o VI Seminário Nacional Corpo e Cultura e II Seminário Internacional Corpo e Cultura, assim como, um projeto de pesquisa que possa aproximar de modo mais efetivo este grupo de pesquisadores e pesquisadoras, apesar de suas diferenças temáticas e epistemológicas. Afinal, toda e qualquer “trama de investigação” se estabelece de forma coletiva e politicamente organizada.

Referências

BAPTISTA, T. J. R. *et al.* A produção sobre Corpo e Cultura: um olhar sobre a produção no CBCE de 2007 a 2013. *In: RECHIA, S. et al.*(Org.). *Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2015. p. 419-438.

BOURDIEU, P. *Sociologia geral, v. 2: habitus e campo: Curso no Collège de France (1982-1983)*. Petrópolis: Vozes, 2021.

GRANDO, B. *et al.* Trajetória e perspectivas do GTT Corpo e Cultura. *In: CARVALHO, Y. M. C.; LINHARES, M. A.* (Orgs.). *Política científica e produção do conhecimento em Educação Física*. Goiânia: CBCE, 2007. p. 175-195.

LE BRETON, D. *La sociologie du corps*. Paris: Puf, 2016.

LÜDORF, S. M. A. Olhares sobre o GTT Corpo e Cultura: narrativa de uma temática plural. *In: CARVALHO, R. M. A.; PALMA, A.; CAVALCANTI, A. S. S. (Orgs.). Educação Física, soberania popular, ciência e vida.* Niterói: Intertexto, 2022. p. 149-161.

SILVA, A. C.; DUARTE, C. P. ; BAPTISTA, T. J. R. Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte entre uma diversidade de temáticas e referenciais. *Revista Saúde, Corpo & Movimento*, Passos, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2022.

SILVA, M. C. P. De corpos e culturas na Educação Física, ciências do esporte: tessituras do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. *In: SILVA, M. C. P. ; ATHAYDE, P. ; LARA, L. (Orgs.). Corpo e cultura.* Natal: EDUFERN, 2020. p. 7-17.

TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas.* 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.